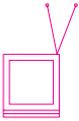


A unidade europeia



Nesta aula vamos estudar o Tratado de Roma, que integrou a **Europa dos Seis** e deu origem ao **Mercado Comum Europeu**.

Estudaremos também o Tratado de Maastricht, que estabelece as condições para a **União Europeia** (UE). Vamos identificar os diferentes níveis de desenvolvimento existentes entre as regiões europeias e avaliar os projetos que estão sendo implementados para manter a Europa em posição de liderança na economia mundial.



Rosa e Ana estão em dificuldades. Está prevista uma reportagem sobre a União Europeia na edição de domingo, mas o material que elas possuem está redigido em “economês”.

As duas resolvem fazer um levantamento das idéias básicas do Tratado de Maastricht e redigir o texto final em linguagem mais simples.

Ana lê a primeira informação que encontrou: “A partir de 1995 é permitida a livre circulação de pessoas entre sete dos quinze países da UE. Essa medida é um passo decisivo para a livre circulação de pessoas entre os países-membros da UE”.

Rosa, a seguir, acrescenta: “Mas a maior dificuldade está prevista para 1999, quando deve entrar em circulação o **euro**, a moeda única da UE. A circulação do euro vai exigir que os países-membros tomem uma série de providências.”

– Que providências? – pergunta Ana, preocupada com a redação do texto.

– Em Maastricht – continua Rosa – ficou decidido que os países não poderão ter déficit público maior que 3% do seu PIB. Para atingir esse objetivo, os governos deverão realizar cortes drásticos nos seus orçamentos. Um exemplo perverso desses cortes é o congelamento das aposentadorias...

– Começo a articular as coisas. Não é a mesma política que os países da América Latina estão seguindo? – pergunta Ana.

– É, mas não pára aí – acrescenta Rosa. – Para as taxas de inflação, o rigor é ainda maior. Em 1999, os países europeus deverão ter uma taxa de inflação apenas 1,5% maior que a média dos três países de menor taxa de inflação na UE. Alguns países terão dificuldades em atender essa exigência.

– Mas, para ser admitido na UE, o país não terá que atender a essas condições? Acho que eles terão de levar em consideração a **intenção** de cada país de atingir esses objetivos. Senão, só dois ou três países estarão em condições de participar da unidade monetária!

As duas continuaram a buscar e analisar material para dar forma ao texto final.

“Desejaria falar-vos do drama da Europa... Aqui tiveram origem as principais realizações das artes, da filosofia, das ciências, tanto na Antiguidade quanto em nossa época... Foi na Europa, entretanto, que nasceu essa série de terríveis guerras nacionalistas que vimos, neste século XX, arruinar a paz e as esperanças de toda a humanidade.

Entre os vencedores ouve-se uma Babel de vozes. Entre os vencidos vê-se apenas o frio silêncio do desespero, e é a isso que chegaram os europeus agrupados em tantas nações ou Estados... Se a grande república do outro lado do Atlântico não tivesse percebido que a ruína da Europa conduziria à sua própria destruição e não nos tivesse estendido mãos prestimosas e condutoras, os tempos de treva teriam retornado.

E no entanto existe um remédio que, como por milagre, transformaria inteiramente a situação e tornaria a Europa, ou pelo menos a maior parte da Europa, tão livre e tão feliz quanto a Suíça atual. Qual é esse remédio? Consiste em reconstituir a família europeia e dar-lhe uma estrutura que lhe permita viver e crescer em paz, em segurança e em liberdade.

*Nós devemos criar uma espécie de **Estados Unidos da Europa**. ”*

Trecho de discurso de Winston Churchill, primeiro-ministro britânico, pronunciado em Zurique, Suíça, em 19 de setembro de 1946

Em 1945, a Europa estava devastada, dominada, dividida e afastada das grandes decisões mundiais, que eram tomadas, então, pelas duas superpotências – Estados Unidos e União Soviética, que passaram a viver um confronto permanente no contexto da Guerra Fria.

Ao final da Segunda Guerra Mundial, a Europa, mais uma vez, redesenhava suas fronteiras e reorganizava seu espaço. O estabelecimento da chamada “cortina de ferro” dividiu o continente, de forma definitiva, em duas partes: a **Europa Ocidental**, de economia capitalista e na qual prevaleciam as democracias parlamentares, e a **Europa Oriental**, que adotou a economia planificada e na qual prevaleciam formas autoritárias de organização política.

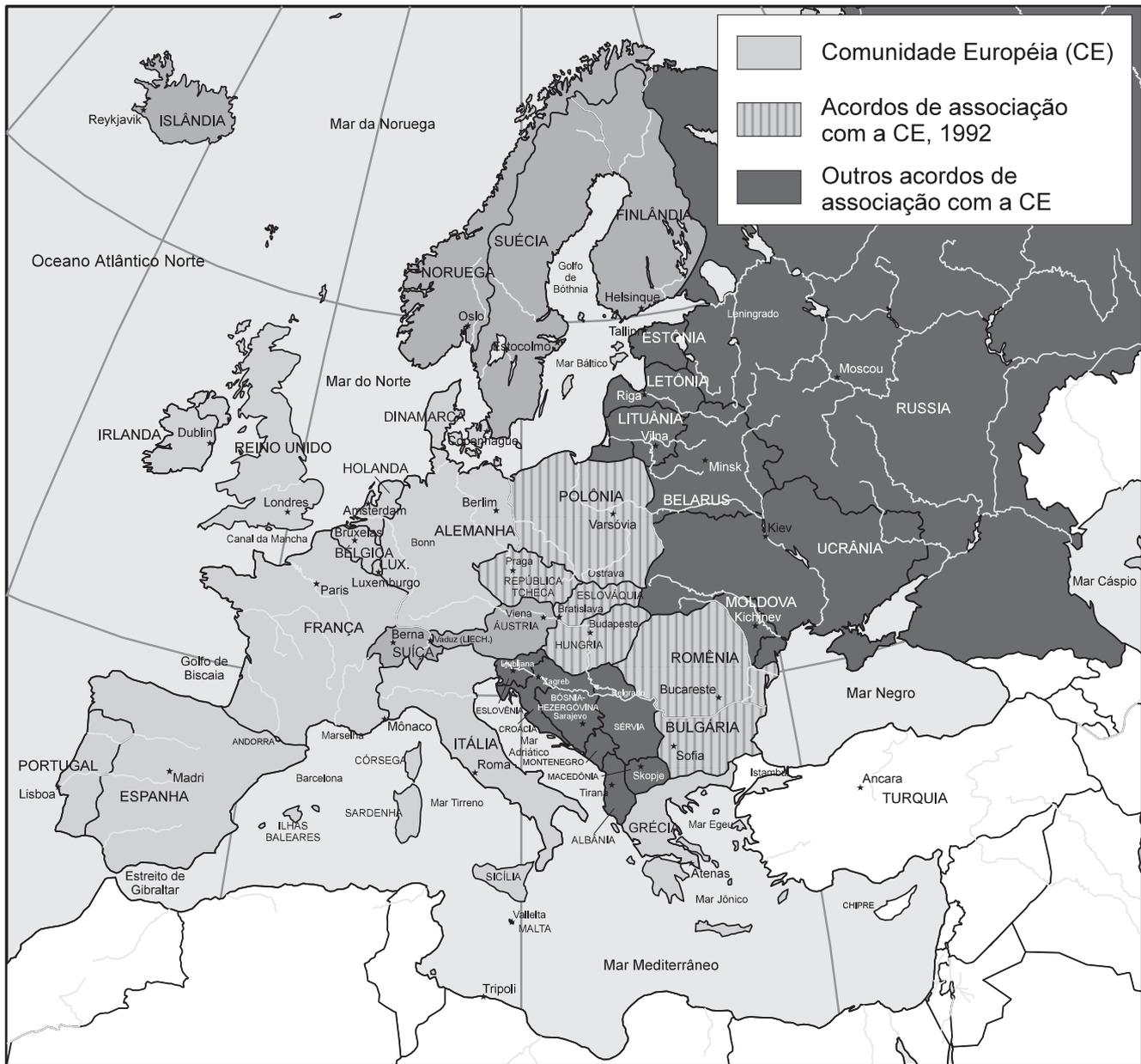
Com os recursos fornecidos pelo plano de ajuda econômica organizado pelos Estados Unidos, o **Plano Marshall**, a Europa Ocidental conseguiu se recuperar rapidamente. no período 1950/1960. A região teve um crescimento econômico excepcional. Hoje, seus países apresentam nível de vida alto e elevados padrões de consumo. A Europa Ocidental faz parte do Primeiro Mundo.

A Europa Oriental, sob a forte influência da União Soviética, tentou implantar as reformas que levariam à adoção do socialismo. Apesar dos avanços na educação e na saúde e em alguns setores da economia, a Europa Oriental não conseguiu acompanhar a velocidade de crescimento da Europa Ocidental.

Entre as razões apresentadas para explicar a reorganização da Europa Ocidental, certamente uma das mais convincentes foi a criação de um **mercado comum** capaz de harmonizar preços e taxas de importação entre os países integrantes dessa união.

A integração foi iniciada em 1952, com a criação de uma Comunidade Européia do Carvão e do Aço (Ceca), e aprofundada em 1957, quando o Tratado de Roma criou o **Mercado Comum Europeu**. Esse mercado comum pretendia abolir as fronteiras econômicas entre os seis países que o assinaram. Previa a livre circulação de produtos, pessoas e capitais entre os países-membros.





Os bons resultados dessa integração econômica levaram outros países europeus a nela ingressar. Em 1986, o Mercado Comum Europeu já era formado por doze países.

Para avançar no processo de integração, os representantes dos doze países participaram de um encontro decisivo, em Maastricht, pequena cidade holandesa, em 9 e 10 de dezembro de 1991. Essa reunião definiu objetivos políticos e econômicos do mercado comum, agora chamado de **União Européia** (UE).

Em 1º de janeiro de 1993, passaram a vigorar entre os doze países da UE as chamadas **quatro liberdades**: livre circulação de pessoas, de mercadorias, de serviços e de capitais.

De acordo com esses princípios, por exemplo, um cidadão espanhol que decide passar as férias na Alemanha não precisa se preocupar com passaporte e não vai pagar impostos sobre as compras que fizer quando voltar para a Espanha.

Da mesma forma, os trabalhadores podem oferecer seu trabalho em qualquer um dos países-membros, e as empresas e os bancos podem se instalar e procurar clientes em qualquer país da UE. Está prevista para 1999 a adoção de uma moeda única – o **euro**.

Em 1995, a União Européia já era formada por quinze países. Esse número provavelmente subirá: alguns países do Leste europeu, que hoje estão realizando a transição da economia planificada para a economia de mercado, já demonstraram o desejo de participar da União Européia.

O espaço geográfico da UE não é homogêneo. A área de maior desenvolvimento estende-se do sul da Inglaterra ao norte da Itália. Nela se localizam os grandes centros industriais e financeiros, isto é, os centros de decisão da economia européia. Em torno dessa área identificam-se alguns centros importantes, mas que não apresentam o mesmo poder de decisão.

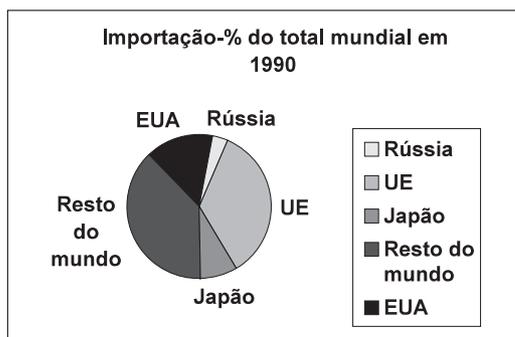
Na periferia européia, os indicadores econômicos e os níveis de vida são mais baixos. No entanto, os investimentos de capital que nela vêm sendo feitos procuram diminuir as diferenças existentes em termos de infra-estrutura e de qualidade de vida.

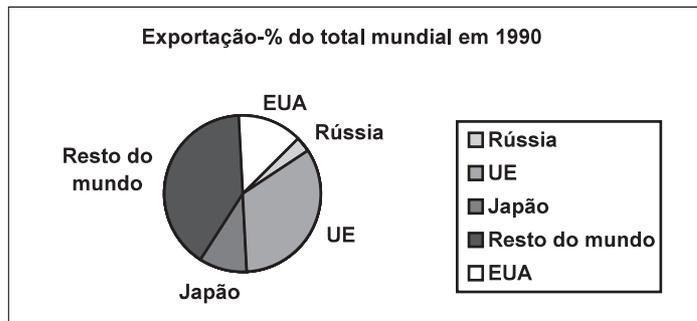


Paris e, à esquerda, a torre Eiffel.

Em 1995, com aproximadamente 400 milhões de habitantes, a União Européia foi responsável por 30% da produção mundial de mercadorias e serviços. Ela é hoje a primeira potência comercial da economia mundial.

Mas essa posição é constantemente ameaçada pelas políticas comerciais agressivas do Japão e dos novos países industrializados do Pacífico – países cujos produtos são altamente competitivos devido à máxima eficiência do processo produtivo e aos baixos salários pagos aos seus trabalhadores.





Para enfrentar essa concorrência e se tornar cada vez mais eficiente, a economia europeia vem sendo reestruturada com investimentos em alta tecnologia e a redução do papel do Estado.

A consequência mais grave dessa ação é o desemprego. Entre 1980 e 1985 foram suprimidos 15 milhões de empregos. A Europa, que tinha recebido grandes contingentes de imigrantes entre 1950 e 1980, hoje cria obstáculos e restrições à entrada de imigrantes.

As dificuldades são reais, mas a Europa também tem alguns trunfos econômicos. Os países europeus, em conjunto, foram capazes de desenvolver projetos importantes na área da utilização pacífica da energia nuclear e em programas aeronáuticos.

Na indústria química e nas telecomunicações, graças às grandes empresas multinacionais, a posição europeia é muito importante. Os programas de pesquisa que estão em desenvolvimento nas áreas de ponta – informática, telecomunicações, novos materiais, pesquisa espacial e biotecnologia – permitirão à União Europeia manter uma posição competitiva diante dos outros blocos econômicos.



Europa adota moeda única a partir de 1999

Nova unidade monetária será denominada Euro

A partir de 1999, a União Europeia (UE) adotará uma moeda única, denominada euro, por decisão unânime dos 15 chefes de Estado ou de governo europeus reunidos ontem no encontro de cúpula na capital da Espanha.

A medida deixa claro que a decisão é irreversível. A moeda única virá

coroar o processo de criação de um mercado único. Será o principal fator para um maior crescimento e para a criação de mais empregos. O acordo para a unificação monetária exigirá dos países da União Europeia políticas restritivas de gastos públicos, além de baixas taxas de inflação.

A Europa, após a Segunda Guerra Mundial, estava devastada. Foi dividida pela “cortina de ferro” em duas partes: a Europa Ocidental, capitalista, e a Europa Oriental, socialista.

O Plano Marshall iniciou a reconstrução da Europa Ocidental. A criação do **Mercado Comum Europeu**, em 1957, acelerou a recuperação econômica dos seis países que assinaram o Tratado de Roma.

Em 1991, em Maastricht, foram definidos os objetivos políticos e econômicos da **União Européia**, que reúne hoje quinze países.

A área que vai do sul da Inglaterra ao norte da Itália é a mais rica da Europa. Nela estão localizados os centros de decisão da economia européia. As regiões mais pobres estão na Europa mediterrânea.

A União Européia, por meio de investimentos de capitais, procura diminuir as diferenças econômicas e sociais existentes entre os países-membros.

A reestruturação da economia tem provocado conseqüências sociais negativas: o desemprego e a rejeição à entrada de imigrantes. A UE investe nas áreas de ponta para manter sua liderança na economia-mundo.



Exercício 1

Cite dois fatos que mostrem, na Europa, o confronto entre as superpotências envolvidas na Guerra Fria.

Exercício 2

Apresente duas conseqüências das “quatro liberdades” adotadas pela União Européia em 1993.

Exercício 3

Assinale com um **X** as frases corretas:

- () A integração econômica da Europa procurava superar as rivalidades nacionais.
- () A União Européia deu origem a um mercado de 400 milhões de consumidores.
- () A Europa dos Doze é uma das principais potências comerciais da economia mundial.
- () O Mercado Comum Europeu aumenta a concorrência entre os países-membros.
- () O Plano Marshall forneceu recursos financeiros para a recuperação da economia européia após a Segunda Guerra Mundial.

Exercício 4

A partir do texto, indique duas possíveis conseqüências positivas da adoção do euro como moeda única da União Européia em 1999.

Exercício 5

Indique três setores de ponta nos quais a economia européia tenha posição destacada.

